

ÚLCERA DE CÓRNEA E CERATOCONJUNTIVITE SECA EM SHIH TZU – RELATO DE CASO

CARDOSO, Ana Carolina Alves¹; CAMPOS, Aline Gomes²

As úlceras corneais podem apresentar como patogenia traumas diversos, irritação mecânica, anormalidades nos cílios, na estrutura e função palpebral, secundária a ceratoconjuntivite seca, deficiências do filme lacrimal, anormalidades palpebrais, corpos estranhos e causas por uso inadequado de corticóides. A ceratoconjuntivite seca pode apresentar como patogenia a diminuição da porção aquosa da lágrima associada à doença imunomediada, podendo estar também ligada a doenças metabólicas (hipotireoidismo, diabetes mellitus e Síndrome de Cushing), cinomose, terapia sistêmica com sulfas, uso tópico prolongado com atropina, remoção da glândula da terceira pálpebra, trauma orbital e supraorbital e perda da inervação parassimpática das glândulas lacrimais, entre outras. Portanto, o objetivo foi relatar um caso de úlcera de córnea e ceratoconjuntivite seca, em um ShihTzu. O animal se recuperou da úlcera de córnea respondendo ao tratamento tópico, porém a ceratoconjuntivite seca ainda permanece, pois esta é uma patogenia sem reversão, apenas é usado um substituto de lágrima.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária- Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)- Fundação Educacional de Ituverava/SP, Brasil.

² Professora Doutora- Curso de Medicina Veterinária- Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)- Fundação Educacional de Ituverava/SP, Brasil.
